

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Filiação no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — Prof. J. FERREIRA BOTELHO.

## PERSPECTIVAS POLÍTICAS DO NOVO ANO

Em política não nos basta ter esperança. É preciso ter a certeza. Para isso é necessário conhecermos o significado de todos os acontecimentos sem o que nem sequer poderíamos encetar uma obra. A política não é uma lotaria e, hoje, afasta-se já e muito do velho conceito de arte em que era tida, embora a teimosia de alguns homens muito sujeitos ainda a influências de meios em que se fizeram. Como teoria perfeitamente científica, incluída em moldes e correntes, girando à volta de problemas delicados e transcendentais, ela tornou-se numa técnica complexa que exige, portanto, conhecimento contínuo, profundo e actualizado. Daí o sabermos sempre, quasi com precisão, os limites duma realidade que se caracteriza de uma ou outra forma, sem necessidade de esperar com fé ou com esperança.

Os acontecimentos são o que são. A eles os homens já não podem fugir.

Nestas condições vale a pena fazer-se um pequeno balanço e concretizar, com síntese, o que nos oferece o quadro geral da política de hoje. Logo prever-se facilmente os horizontes que nos esperam, levantado o nevoeiro que paira sobre o final do ano que findou. Os limites dum artigo de jornal são exíguos para uma tarefa destas; pode-se, contudo, pontuar uma ou outra linha e deixar à inteligência do leitor motivo para alguma meditação. De resto, é preciso que todos pensemos. Não é tão corrente a vida social de hoje para que possamos esquecer-nos ou sermos indiferentes às responsabilidades que pesam sobre todos os espiritos e sobre todas as inteligências. Dobramos, sem dúvida, o vértice de um ângulo político muito importante — mais importante do que muita gente julga e sobretudo decisivo para os homens que são novos.

Que nos oferece a Europa — perguntemos agora — em face da inquietação tremenda a que assistimos? Um simples fenómeno social, explicado pela pressão de qualquer escola literária, de arte ou de vida propriamente dita, semelhante a qualquer movimento que a História registou já? Positivamente que não. Neste campo diremos até que a literatura se subordinou. Sendo assim, outro factor de certo se apresenta e que é fácil encontrar: a lei económica — a lei económica que se debate, ameaçadora, contra as velhas muralhas dum sistema de cuja linha geral ou base todos começamos a duvidar. Por aí se explicam, portanto, todos os outros fenómenos sociais, políticos propriamente ditos e em que os métodos empregados de repressão ou domínio nada nos mostraram de êxito nos seus ensaios.

A revisão das Constituições dos povos não trouxe sequer um lenitivo de ordem moral. A desconfiança mantém-se. O crédito continua congelado e a circulação do dinheiro diminui. Não nos podemos fiar nas boas promessas dos homens de boa-vontade e tão pouco acreditar no optimismo dos economistas burgueses. Estes continuam, nos seus processos, a teimar que a política é arte e como tal pensam que as boas palavras, só por si, trazendo confiança, fazem com que o mundo retome o seu ritmo perdido. Engano. O dinheiro continua a ser uma massa vã e como tal a perder até o seu índice de especulação metálica para ingloriamente viver da solidão e da segurança. Os orçamentos dos Estados cabriolam e fantasiam e, por vezes, até mostram uma aparência que nada tem de real — aparência essa que, por si só, custou caro à economia particular que é, afinal, o óvulo da economia do Estado. E assim observa-se este paradoxo: um e outro repelem-se. Quere dizer: um deles tem, portanto, que sobrepor-se. É daqui até que surge a marcha inevitável para o capitalismo de Estado, segundo a teoria de que a vitória pertence ao mais forte. Na mesma ordem de ideias, o papel-moeda deixou de cumprir e fugiu à base-ouro, prova de que foi necessário procurar, afinal (e esta é que é a verdade), uma estabilidade desvalorizada e, portanto, com tendência a ser falsa. A divisa cambial, por seu turno, agrava a situação da moeda e quem sofre são precisamente os valores mantenedores da economia geral, isolando a indústria, comprometendo o comércio e arruinando os mercados. Por isso se ergueram os nacionalismos económicos — estúpida manifestação que se generalizou, legítima embora até à *revanche*, como defesa, mas ilegítima e falsa como medida para o descongestionamento da vida comercial. Foi assim que nasceu uma apreensão terrível... O sr. Mussolini, avolumou-a nos seus discursos do Outono, levantando os punhos cerrados em direcção ao norte... Viu-se depois, contudo e felizmente, que não poderia passar de simples teatro italiano...

A lira, estabilizada a um preço demasiado alto, concorria para um congestionamento perigoso; o nacionalismo económico para agravar mais a falta de permuta e a economia nacional sofrendo uma rotação perigosa e de um extremismo de que não gostam nada os nossos conservadores. A economia dirigida, fascista, fazia uma curva surpreendente e vê-se, por isso, hoje o ditador de Roma atacar a grande propriedade, intervir arbitrariamente (como qualquer *vermelho*...) na grande indústria e reduzir a cisco a banca particular...

É ainda recente — e Ludwig assistiu a isso, casualmente — o fim trágico duma conversação entre o ditador e os banqueiros de Roma... Impotentes, à beira do abismo, esses homens caíram nas garras do Estado, do ditador. E desenhou-se a trajetória da nacionalização da banca... Este *crescendo* de capitalismo levou o jornalista alemão, emigrado, a fazer a Mussolini uma pergunta indelicada e comprometedora à qual o estadista não pôde responder com precisão mas que nós, fãcilmente, compreendemos e explicamos. Medite nela contudo o leitor.

O entrevistado respondeu assim:

— São apenas velhas experiências. (É preciso notar que Mussolini educou a sua juventude e a sua mocidade com literatura mar-

### Ferros Curtos

#### POPOS!!!

«Pessoa fidedigna comunica-nos que certas criaturas, moradores na rua de Vila-Flor, tem por hábito deitar árua os despejos de sua casa. Tal abuso não deve continuar visto ser prejudicial à saúde pública.

(Da Carta de Guimarães para «O Primeiro de Janeiro».)

Nem só em pleno Tournal,  
A' porta do Vinagreiro,  
Se faz descarga geral  
De sardinha e do mau cheiro...  
Etc... coisa... e tal...

Há na Rua Vila-Flor  
Pessoas mais descaradas  
Que fazem ainda pior:  
— Deitam do alto penicadas  
Com mijo e cáca e fedor...

Assim o diz no Janeiro  
O solícito João  
No seu diário ligeiro,  
Reclamando, e com razão,  
P'ra tal gente um marmeleiro!

— Quadro porco e indecente!  
Passa a gente sossegada  
Pela Rua e, de repente,  
Cai de cima a penicada:  
— Ai vai disto, minha gente!

E a continuar — que horror! —  
Este abuso tão porquero,  
Não sei qual seja melhor:  
— Se passar ao Vinagreiro...  
— Se na Rua Vila-Flor...

Digam que o povo as inventa  
E feias coisas afirma  
Cá da cidade avarenta...  
— Deste modo se confirma  
— Que de facto é fedorenta!

— Minha Terra! quem me dera!  
Ver-te limpa e asseada,  
Uma eterna primavera,  
Por todos sempre adorada!  
— Minha Terra eu o quisera...

Mas assim com tal gentinha  
Que te inunda de fedor,  
— Eis aqui receita minha: —  
Só erguendo-lhe a roupinha  
E dar-lhe no sim-senhor!

BANDARILHEIRO.

### Recenseamento Político

O n.º 1 do artigo 8.º não é cumprido!

Como a verba votada para as despesas do recenseamento político é insuficiente, o «Notícias de Guimarães» não deu publicidade ao edital que, por decreto-lei de 27 de Dezembro findo, deve ser publicado «em dois dos principais jornais do concelho, havendo-os»...

Assim diz o n.º 1 do artigo 8.º: «Até cinco dias antes de começarem as operações do recenseamento eleitoral, em todos os lugares públicos do costume serão afixados editais, nos quais se anuncie o período para a inscrição nos cadernos eleitorais, dando todos os esclarecimentos sobre o modo e condições de inscrição dos cidadãos nos mesmos cadernos. Estes editais serão publicados, uma só vez, em dois dos principais jornais do concelho, havendo-os».

Com vista a Sua Ex.ª o sr. Ministro do Interior.  
Mais nada...

xista, tendo sido militante. Ora nós que a conhecemos, sabemos da sua influência decisiva e, portanto, dos seus efeitos). E depois, querendo concretizar, para bem discernir ou discriminar impressões, o estadista contrapôs este formidável e eloquentíssimo período:

— Na Rússia Soviética, o partido domina o Estado: isto é, ele é a sua florescência; em Itália, o Estado — Eu — domina o partido...

Isto valia um estudo especial, à parte, profundo e claro, mas nós não podemos demorar-nos a investigar o pensamento oculto do antigo marxista. Passemos, pois, adiante.

Mas — diziamos nós — a divisa cambial é temerária. De facto. Briand presentiu-lhe a projecção, mas mais uma vez os *conservadores* lhe foram à mão. Briand morreu, deixando a ideia geral duma política de equilíbrio e de paz que a França teima em prosseguir e realizar, todavia, ou porque os *antagonismos* o não consentem e, portanto, a Europa tem que projectar-se no abismo, ou porque circunstâncias meramente políticas o têm retardado, o que é certo é que se atinge um limite máximo para além do qual só um dilema se opõe: *guerra ou revolução*. Os pontos nevrálgicos acusam excitação flagrante. E eles servem-nos à maravilha para desfiar considerações — considerações oportunas e correspondentes à linha geral dos acontecimentos.

Os Países Baixos mantêm a depressão, a pesar da intervenção da França; a Alemanha continua a viver a sua tragédia que, política e economicamente, tem dois significados, mesmo que eliminemos a *base nacional* e o *espírito militarista* de um povo que sofre de influência de educação, esmagamento económico demorado e ruínoso e da pressão de tratados que lhe aguça precisamente esses sentimentos que tanto são virtudes como defeitos. Ao mesmo tempo a teoria de partido único revela-nos uma sabedoria que, simbolicamente, devemos expor: Hitler, nervo central da política, paradoxalmente místico e anti-religioso (vejam-se medidas de ordem social escandalizando o Vaticano) abriga em si duas tendências perfeitamente antagonicas: Goering, alavanca de segurança do super-capitalismo; o ridículo e enfezado Goebels, pau para toda a colher, mas psicologicamente inclinado a aventuras...; e finalmente, o chefe da ala esquerda do nazismo, Gregório Strasser — homem muito considerado pelos comunistas — em cujo manifesto económico apresenta a nacionalização da indústria pesada e outras medidas de carácter extremo...

Para fecho: a pequena burguesia proletarizada, já do tempo das inflações, em ruína espectacular; o proletariado intelectual avolumando-se; o pequeno proprietário hipotecado, sem solvência; o industrial sem mercado... o alto capitalismo cada vez mais condensado e contrafeito e, por cima de tudo isto, desta desordem e desta aflição, um grande palco, simplesmente político, onde se representa uma peça de teatro para o mundo exterior — que facilmente adivinha já o desfecho do último acto!...

Paralelamente, a estagnação, a demora e o espírito da massa cada vez mais impetuoso e mais oceânico...

A Itália, como vimos, alarmando com o *sentido* da sua economia dirigida e a América do Norte, embora dentro de outra feição política, vivendo o espectáculo ruidoso também da sua economia comandada pelo Estado cujo efeito tanto pode ser desastroso como simples aparência de calma periódica. E porquê? Porque de qualquer forma Roosevelt criou, sempre, *consciência de classe* no proletariado... E isto num país super-capitalista arripia.

E a Espanha?

Essa, é um laboratório curioso também e um dos mais importantes da Europa. Bastou Lerroux — velho pranteiro de tino político aprendido na corte — tomar conta da chefia do Governo para nos definir claramente o estado da Espanha. Ele é admiravelmente — até com a sua idade que geralmente é afectuosa para com o Urdonal — a última figura simbólica de uma política de gesto, de discurso e de cavalheirismo. A sua idade é um símbolo em relação à sua política. Não tardará muito que seja entalado pelos dois blocos. Ora estes dois blocos não representam simples arremetidas políticas. Têm um significado mais profundo que a política de Azanha denunciou ao primeiro golpe. E então? Então, dá-se apenas, por agora, uma coisa importante. Uma parte do proletariado o que pretende é *condensar* o mais possível a política das direitas, mesmo que servindo-se do terrorismo. Obter pressão política delas... Fumo já há. O que pretende é o primeiro clarão. O esboço duma ditadura favorecerá talvez a revolução nuns determinados limites. O fascismo, esse, geraria a união de todo o proletariado...? Chamaria até as próprias esquerdas democráticas...?

É fácil ajuizar, agora.

E a França? A França de amanhã? Já não é possível pensar nela. O espaço não deixa e o seu problema é muito vasto.

O restante, por esse mundo, anda por estas alturas e os coeficientes estão à vista:

a) Consciência de classe; b) proletarização da pequena burguesia; c) proletarização intelectual; d) mercados de favor; e) economias dirigidas mudando de sentido; f) inquietação contínua; g) falta de confiança; h) pequena propriedade hipotecada; i) dinheiros parados, relaxamento de juro e falta de fomento; j) reservas financeiras a esgotarem-se... e aparentes medidas de solução que mais significam, a valer, o divórcio do Estado da colectividade. E note-se que as despesas aumentam; as necessidades — exigidas pela própria técnica — são violentas e as diversas classes, em conflito, não tendem a harmonizar-se, quer no mercado, quer na produção. O nível de vida fundamentalmente desproporcional (veja-se o produto agrícola e o

## LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua cor primitiva. Não mancha a pele nem a roupa. Vende-se em todas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório "XORUS,"

## As minhas impressões

X X X I I I

Meu caro amigo:

E' tal o frio que vai por cá, que a gente mal pode pegar na pena para escrever. E' um dos casos em que só com sacrifício se pode cumprir um dever. Mas, como estamos em tempos de tudo ser sacrificado, cumpra-se o destino... Eu, pelo menos, assim o faço, porque, além de outras razões que tenho para assim proceder, lembro-me do interesse que tens em saber notícias desta terra. Por hoje, devo dizer-te que esteve aqui o sr. Manuel Boaventura, digno Inspector do Distrito Escolar de Braga, que veio ver se havia possibilidade de instalar no antigo edificio das Doroteias, que está desocupado, a Escola do Coração de Jesus, que actualmente está instalada no *casarão* das Dominicás, sem nenhuma condições higiénicas para este fim, mas, ao mesmo tempo, consegue-se o descongestionamento das escolas centrais, que têm uma frequência de cerca de mil crianças. E' claro que estas coisas não se resolvem, apenas, com a boa-vontade das partes interessadas e, por isso, tudo depende do auxilio financeiro do Estado, que é, afinal, a parte mais interessada, porque um país sem instrução não pode progredir nem pode considerar civilizada a sua população. E' justo, pois, que o Estado não deixe de tomar sobre si o encargo de fornecer todos os recursos necessários à causa da instrução, que é a base mais sólida da formação de uma sociedade perfeita e consciente. Infelizmente, a difusão do ensino primário não se tem feito como era de desejar, motivo por que a percentagem dos analfabetos, em Portugal, continua a ser excessivamente *elástica*!... Sabes, como eu, que assim é. Portanto — e para menos vergonha nossa — todos os esforços se devem empregar no sentido de dar à instrução primária aquilo de que ela carece. Nada mais tenho a dizer-te desta vez. Aceita um abraço do

Teu sempre amigo

Guimarães, 3-1-1934.

Miora.

## Mais um apêlo!

Sempre tenho ouvido dizer que *tudo é possível nas passagens desta vida!*...

Hoje, mais do que nunca, estou convencido de que assim é, visto que até é possível o sr. Vinagreiro ter um depósito de sardinha em pleno Toural!!! Não há nada que convença este sr., *fiado*, como está, em que ninguém lhe vai à mão, que é, como quem diz, que o seu poder é intangível. A não ser o pobre *Pipi*, que se lembrou, embora tarde, de civilizar o sr. Vinagreiro, não aparece mais ninguém a dizer na Imprensa que aquele *escarro microbiológico* do depósito de sardinha não deve continuar onde actualmente se encontra.

Que tristeza, meu Deus! Que fraqueza, senhores da Imprensa! Que indiferença, senhora Comissão Administrativa da Câmara! Que excesso de paciência, senhores visinhos do depósito de sardinha! Todos se *agacham* perante a imbecilidade de um homem que não sabe reconhecer a esta malfadada terra os grandes benefícios que dela tem recebido. Qual o mistério? Sim! só por um mistério se pode compre-

industrial). Há portanto uma legião atlântica de semi-empregados... que tende a aumentar. Os economistas optimistas desdizem-se nas conferências e comprometem-se nas estatísticas e nas realidades. Mas temos que ser optimistas? Evidentemente; mas optimistas revolucionários (!), é claro.

De maneira que as perspectivas do ano que entrou — tocando muito ligeiramente estes episódios sociais, de resto muito incompletamente sequer elaborados — estão ricas de base. Parece-nos contudo — não para seguir o juízo feito pelas pitonisas francesas — que a calmaria do ano de 1934 será perigosa porque sob ela se poderão preparar ou apetrechar as partes belligerantes — não contando, é claro, com qualquer sarrafusca de ordem secundária para escorraçar elementos, a fim de mudar a face às coisas, tornando-a mais macia, mais suave e sobretudo menos perigosa para futuro...

A. S.

(1) Nem só os *vermelhos* são revolucionários como nem só os *direitistas* são uns comprometidos quer na falsa revolução que, ela própria os esmaga, quer no desamparo de velhas fórmulas. Há os outros: *os que querem a revolução do equi-librio*... Com vista aos incapazes de espirito ou políticos de boas maneiras.

der a razão por que não se obriga o sr. Vinagreiro a retirar do Toural o seu depósito de sardinha. Aqui, neste caso, não há homens contra homens; não há, mesmo, a intenção de prejudicar um dos grandes clientes do Banco Nacional Ultramarino, nem há nada que não seja o interesse que todos os bons vimezanenses devem ter em fazer progredir a sua linda terra, tirando-a das *garras* daqueles que, como o sr. Vinagreiro, somente servem para a transformar num lamaçal imundo, cheio de vexames, de vergonhas e de misérias! Não será assim? Não será esta a verdade daquilo que se vê? Não estará o o sr. Vinagreiro a esmagar o progresso dum terra, que é digna de muito melhor sorte? Vamos, senhores da Imprensa, digam também da sua justiça e lembrem-se de que acima dos homens que espezinham Guimarães está o progresso da terra e a consideração que nunca devemos deixar de ter por aqueles nossos antepassados que à custa de pesados sacrificios conquistaram para ela os maiores títulos de glória. Casos há, em que o silêncio é um crime!

Pipi.

## Dr. Manuel Ferreira da Costa

Regressou a Coimbra, no domingo passado, o nosso prezado amigo, sr. Dr. Manuel Ferreira da Costa, que, conforme já aqui dissemos, foi nomeado professor metodólogo do liceu José Falcão, daquela cidade. Apesar de sua ex.<sup>a</sup> nada ter dito sobre a hora da sua partida, compareceram, na Estação do Caminho de Ferro, muitos amigos seus, que foram apresentar-lhe cumprimentos de despedida.

Ao aproximar-se a hora da partida, o sr. Dr. Ferreira da Costa abraçou, comovidamente, cada um dos seus amigos presentes, tendo dirigido a todos palavras de reconhecido agradecimento. Da nossa parte, continuamos a desejar a sua ex.<sup>a</sup> as melhores felicidades, como continuamos, também, a lamentar a sua falta como Professor do nosso liceu, cargo que desempenhou com a maior proficiência.

## Dr. Jerónimo Rocha

Na comarca de Anadia, para onde foi transferido, a seu pedido, tomou posse do seu cargo — Delegado do Ministério Público — o nosso bom amigo e distinto conterrâneo, sr. Dr. Jerónimo Rocha. Na data da posse, que foi no passado dia 10, alguns amigos seus, desta cidade, enviaram a sua ex.<sup>a</sup> telegramas de felicitações.

## Escrítório

Aluga-se uma loja, adequada a escritório. Serve para advogado, procurador, etc., achando-se situada em ponto central.

Na Casa High-Life informa-se.

## Arte e Caridade

Uma conferência. Recitativos. Música e Canto. A Arte ao serviço da Caridade.

Não nos enganamos nos nossos vaticínios. O Sarau de Arte e Caridade, realizado, no dia 6 do corrente, num vasto salão da prestantíssima instituição de caridade — as Oficinas de S. José — marcou por brilho e imponência do maganífico e soberbo programa anunciado.

O salão, adornado com simplicidade e profusamente iluminado, estava repleto, vindo-se as melhores famílias de Guimarães, assim como muitas pessoas de todas as categorias sociais, que, «crentes ou descrentes, monárquicos ou republicanos», como muito bem acentuou o sr. dr. João de Freitas, todas votam às Oficinas de S. José a sua melhor simpatia e prestam-lhe a sua sincera dedicação.

Presidiu o sr. dr. João Martins de Freitas, presidente da Comissão Administrativa desta Casa, tendo a secretariá-lo os srs. Casimiro Martins Fernandes e Alberto Teixeira Carneiro, com a presença dos restantes membros da Comissão Administrativa. Aberta a sessão, o seu digno presidente proferiu um interessante discurso, descrevendo, circunstanciadamente, o que foi e o que é esta casa de caridade, o muito que tem feito pelos pobres rapazes, tanto no campo moral e social, dando-lhes aquilo que a *rua* já não seria capaz de dar-lhes: pão e trabalho a par dum educação de disciplina social, tornando-os úteis, amanhã, no seio da família e da sociedade. Tem palavras sinceras, de reconhecimento, para todos os seus benfeitores, rasgando louvores ao carinho e dedicação do seu primitivo director-espírito, sr. Padre Domingos da Silva Gonçalves, que, desde o início das Oficinas de S. José, tem sido a alma grande e apaixonada, pugando pelo seu progresso e engrandecimento. A assistência dá palmas como de aplauso ao trabalho e canseiras do ilustre sacerdote, àquela hora, talvez, recordando em Lisboa a festa que se estava fazendo nas suas Oficinas. O sr. presidente refere-se, a seguir, ao zelo e solicitude das Madrinhas (criação do saudoso e sempre lembrado P.<sup>o</sup> Gaspar Roriz) pelos seus afilhados, os pobres internados, como também tem palavras de louvor para os promotores das diferentes festas ali realizadas, pondo em relevo o sr. A. L. de Carvalho pelo muito que tem feito pelas Oficinas de S. José. Toda a assistência sublinha com uma salva de palmas as palavras do sr. dr. João de Freitas.

Em termos de bom elogio para o distinto escritor e poeta, sr. dr. Américo Durão, o sr. presidente faz a apresentação de sua ex.<sup>a</sup>, pondo em destaque o seu valor intelectual como grande escritor e, ainda, como novo filho de Guimarães, que aqui constituiu o seu lar, podendo, pois, dizer-se que o sr. dr. Américo Durão é já um vimezanense, pelo menos de coração. (Muitas palmas). O sr. dr. João de Freitas termina o seu discurso, patenteando a todos, em nome da Comissão Administrativa, o seu muito reconhecimento, referindo-se aos simpáticos Avozinhos pela feliz e santa ideia que tiveram de *baptizar* o Trio, não sendo sem comção que fala dos Netos e dos Avós.

As últimas palavras do sr. presidente são recebidas com largos aplausos. Levanta-se, em seguida, o ilustre conferente, que, depois de agradecer a manifestação de que foi alvo, e as palavras de elogio do sr. dr. João M. de Freitas, diz do fim altruista das Oficinas de S. José, da sua grande simpatia por elas e do amor que lhe consagra o sr. P.<sup>o</sup> Domingos Gonçalves. A conferência é um verdadeiro trabalho académico, cheio de

erudição, de notas interessantes, vivas, versando «O Teatro desde Esquilo a Ibsen», prendendo a atenção da assistência as formosas considerações que faz à volta dos dramaturgos e das mil e uma interpretações das cenas mais belas da história do teatro, referindo-se a Gil Vicente — vimezanense ilustre — como gloria máxima do teatro português. O sr. dr. Américo Durão fala também dos poetas e prosadores nacionais e estrangeiros, pondo em destaque na sua opinião crítica os nomes de Eça, Camilo, Aquilino, Raúl Brandão, como altos valores da literatura portuguesa.

O distinto conferente, que é também um temperamento de Artista, consagrado pelas suas obras magníficas de Poesia e Teatro, foi, no final do seu magistral trabalho, justamente aplaudido e muito cumprimentado.

Finda a conferência, o terceto musical vimezanense — que, como já dissemos, se compõe de três Avozinhos — deu início ao seu concerto, que foi ouvido com geral agrado, mais uma vez vindo confirmadas as nossas palavras, que não tinham desmentido possível apesar de certos receios — pois claro! — do Avô Sequeira, que quando quer... quer...

Esteve à altura, pois, dos seus créditos artísticos a *trindade* — Dr. Guilhermino Rodrigues, Artur de Oliveira Sequeira e José Roriz — velhos na boémia que, nem por isso, deixaram de mostrar eloquentemente a sua alma juvenil, deliciando-nos com uma bela execução de lindos números de música — aliás de responsabilidade — deixando completamente satisfeita tanto a distinta assistência como a ilustre Comissão Administrativa das Oficinas.

José Roriz admirável! Arrancou aplausos — quentes, sinceros! — com a recitação das poesias — «Gratia Plena», de Eugénio de Castro, e a «A Prece», do Conde de Monsaraz, (Macedo Papança). Dicción perfeita, impecável! José Roriz — um abraço! E os amigos rodeiam-no, e é — o José Roriz — ri-se, metido na sua modestia como o velho carpinteiro da pequenina Nazareth no santuário da sua oficina.

Avelino Ferreira de Araújo — um novo entre nós — zeloso funcionário da Secretaria de Finanças, cantou — e bem! — os seguintes números — «Os olhos do meu menino» (canção), «Cicatrizes» (tango) e «Canarinho» (canção brasileira), dando alma à festa, animando todos — os grandes... e os *miúdos* das Oficinas, que, lá em cima, unidos, disciplinados — mirando o P.<sup>o</sup> Borda — riam, gostavam e... davam palmas.

... Se a festa era deles e para eles!

Foi, pode afirmar-se, uma noite cheia de espiritualidade — sentida e cantada, com trilos na garganta e acordes maviosos que os dedos dos simpáticos Avozinhos arrancavam daqueles três instrumentos que ora cantavam e riam, ora choravam e gemiam como a dobadora em desafio com o divino e suave baloiçar do *berço do meu menino*... enquanto a Avozinha sonha, cançada e gasta, junto do neto a sorrir-lhe como os Anjos.

Parabéns, portanto, a todos e, muito em especial, ao Trio Vimezanense que tam bem soube triunfar — fechando com chave de ouro o Sarau de Arte e Caridade, que é outro triunfo para a benemerita instituição das Oficinas de S. José.

D. RIBEIRO.

## TUDO BARATO

Camisolas de pura lã, para homem e senhora, a 9\$00. Ditas para crianças, desde 4\$00. Ditas em algodão para homem e senhora a 3\$20. Lindas blusas para senhora a 1\$300 e 1\$500. Pulovers, para crianças, desde 5\$00. Casacos de boa lã, para senhora, a 30\$00. Coletes para homem, a 22\$00. Sapatos de agasalho, desde 11\$50. Meias de pura lã, para senhora, a 3\$50. Peúgas de pura lã, para homem, a 3\$50. Luvas de lã, a 7\$50. Tapetes desde 6\$00.

Só na Gammaria Martins, a Casa das Meias.

## Secção para todos

Continuando a descobrir os segredos do infinito pessoal.

Parece corroborarem  
Parecem corroborar

Certo cavalheiro, que discutia com outro sobre um determinado assunto, empregou a seguinte construção: «Todas estas coisas *parece corroborarem* a minha opinião. O outro, que não se conformou, respondeu: Pois eu estou plenamente convencido de que os meus argumentos *parecem corroborar* a minha.

Como se vê, há duas construções diferentes, mas ambas tam usadas com tanta frequência, que, mesmo que não houvesse outros motivos, isto bastava para dar razão ao primeiro e para não a negar ao segundo.

Em face disto, devemos considerá-las ambas correctas, tanto mais que, como dizia Cândido de Figueiredo e como hoje ainda dizem muitos outros — *o uso faz lei*.

Todavia, a primeira construção tem um carácter puramente português, que é o emprêgo do *infinito pessoal*. A segunda, no dizer de alguns gramáticos, representa a sintaxe latina.

Grandura  
Grandeza

Não é de estranhar que encontremos algumas vezes *grandura* em vez de *grandeza*, porque não é erro. A diferença que há entre as duas formas é a de que *grandura* é somente de uso popular, podendo ser algumas vezes de uso poético, e *grandeza* predomina na linguagem corrente dos cultos e semi-cultos.

E por hoje, não fatigamos mais os prezados leitores desta secção, deixando-lhes tempo para apreciarem as construções *Parece corroborarem* e *Parecem corroborar* e, bem assim, as formas *grandura* e *grandeza*.

## Aos amadores fotográficos

A casa BENAMOR, no Toural, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, róllos e chapas.

Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.

## PELA ESCOLA E PELA CRIANÇA

CREIO QUE...

Aludimos com suficiente clareza à importância de que se reveste o fenómeno educativo o facto de saber-se até que ponto qualquer das matérias que constituem o programa escolar-educativo possa tornar-se correlativo ou dispersivo. Entendo que o fulcro de correlação está nas actividades expressivas e constructivas da generalidade dos educandos.

Estas actividades — quilate de espontaneidade infantil — sugerem ao educando o lugar que se deve destinar a cada qual na escala das ocupações escolares.

Também fui dos muitos descrentes no aspecto de harmonizar e equilibrar o trabalho escolar e caluniador das correntes didácticas, principalmente em classes ou turmas numerosas.

Pois tenho de confessar-me iludido e de que a questão — trabalho do aluno — será, por muito pouco que se requeira, — a pedra fundamental do trabalho do educador.

Prossequindo no pensamento que deixei em suspenso na crónica anterior direi que a educação não deve unificar-se no estudo chamado da Natureza, pois que distraíndo-a da actividade humana, ela não sintetisa uma unidade, comporta aliás um complexo de objectos distribuídos pelo tempo e pelo espaço.

Ora toda a presunção de lhe conferir o grau de centro de trabalho é falível ante o princípio que lhe é inerente: mais dispersivo que concêntrico.

Este estudo só educa à medida que expõe os processos e os materiais que levaram a vida social a exercer-se como se exerce.

E se não reflita-se nisto: a grande dificuldade deste ensino reside em que o material tem de apresentar-se em forma estritamente objectiva e na circunstân-

**Crónica de Desporte**

**Futebol**

**CAMPEONATO DISTRICTAL**

Vitória, 5. Triunfo Foot-Ball Club, 1.

Uma inferior exibição do grupo vimaranense.

Após um interregno de três domingos, prosseguiu, no passado domingo, o Campeonato Districtal, realizando-se mais uma «poule» final com os encontros marcados pela A. F. B.

Em Barcelos, efectuou-se o encontro Gil Vicente-Sporting C. de Braga, que era aguardado com grande ansiedade. O grupo bracarense, apesar de desfalado do seu valioso orientador e capitão, Alberto Augusto, conseguiu um empate de 0-0. Em Espozende, o Espozendense F. C. venceu o F. C. de Fimalicão por 1-0. Na Póvoa de Lanhoso, o Sporting C. de Fafe conseguiu, ainda que pela tangente, vencer o S. C. Maria da Fonte, 5-4. Em Guimarães, o Vitória derrotou o Triunfo F. C. de Vila Verde, pelo «score» de 5-1.

Este resultado que o Vitória obteve sobre um agrupamento modestíssimo como é o Triunfo de Vila Verde, deixou muito a desejar, quer pelo número do marcador que não traduz a superioridade do grupo vencedor, quer pela desagradável exibição realizada, que foi muito abaixo das suas possibilidades.

Durante o decorrer dos 90 minutos, o Vitória exerceu um domínio consecutivo que sempre lhe pertenceu, para alcançar um diminuto número de cinco «goals» contra 1, que sofreu, resultante dum descuido dum dos seus defesas, resultado este que não condiz com a superioridade evidenciada.

O quinteto avançado vimaranense actuou muito aquém do que tem feito nestes últimos encontros, jogando duma forma desastrosa na execução de passes, com falta de entendimento entre os seus compartimentos e, também devemos dizê-lo, com bastante falta de «chance» na finalização das jogadas, e que muito contribuiu para isso a aglomeração dos jogadores do Triunfo, que se concentraram dentro da sua grande área, dificultando o trabalho dos avançados do grupo vimaranense, mas que poderiam ter evitado se tivessem imprimido às jogadas mais rapidez.

Foram marcadores: Faria, 2, Lameiras, 1 e Fonseca, 2.

A arbitragem a cargo do árbitro, sr. Pereira, bastante deficiente.

No Vitória reapareceu o defesa Ferreira, formando o grupo com a seguinte linha: Ricoca, Paredes e Ferreira; Freitas, Laureta e José Maria; Fonseca, Lameiras, Faria, Virgílio e Mário.

BOURBON DO AMARAL.

Hoje, Vitória contra Comercial F. C.

Em substituição do encontro Vitória-F. C. do Porto, que se devia realizar hoje, em Negrelos, para inauguração do campo de jogos da Bela-Vista, pertencente ao S. C. Avisense, a Direcção do Vitória, no intuito de não privar a população desportiva desta cidade, de uma tarde de futebol, conseguiu a vinda do excelente agrupamento bracarense, Comercial F. C., grupo que recentemente venceu nesta cidade o Vitória, ou seja a primeira derrota que o Club vimaranense sofreu dentro do seu campo.

Por este motivo o encontro vai assumir extraordinário interesse, por se revestir duma desforra para o grupo vimaranense, que há-de, estamos certos disso, pretender desforrar-se do desaire sofrido, e, bem assim, da desagradável exibição que realizou, quando dêsse referido encontro.

**Agradecimento**

A família da saudosa extinta Maria Alice Costa Freitas Ribeiro agradece, muito reconhecida, a todas as pessoas que se dignaram enviar as suas condolências.

Guimarães, 5 de Janeiro de 1934.

**Assinaí o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS**

cia de só poder ser tratado como uma nova experiência que o educando juntará às que já possui.

A única coisa que se consegue é proporcionar a instrução a apropriar e controlar a experiência das próprias actividades.

Não constitui geralmente, uma matéria nova, mas unicamente os meios de regular ou controlar essas experiências.

Em 7-1-934.

MODRSTO.

Continua.

**FALCIMENTOS**

Manuel Dionísio Mora

Vítima do tétano faleceu, ainda novo, o sr. Manuel Dionísio Mora, ourives e componente da Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

O seu funeral, que foi muito concorrido, realizou-se na tarde de terça-feira, tendo-se incorporado no préstito o Corpo Activo dos B. V. e sua respectiva banda de música e muitas pessoas das relações do finado e de sua família.

D. Doriinda de Castro Ferreira

Vítima da terrível tuberculose, faleceu a sr.ª D. Doriinda de Castro Ferreira, esposa do nosso amigo e conceituado industrial de tinturaria, sr. Domingos Alves Ferreira, e cunhada dos srs. António Alves Ferreira, Francisco José Ferreira Júnior e Américo Alves Ferreira e das esposas dos srs. Casimiro Pereira da Fonseca Guimarães, José Pinto Pereira de Oliveira, Tenente Alberto Carvalho de Melo e Domingos Barbosa de Oliveira.

O seu funeral realizou-se, ontem, na paroquial de S. Paio e foi muito concorrido.

— A's famílias doridas, apresentamos condolências.

**NOVIDADE LITERÁRIA**

**“CARAPUÇAS”**

(SEGUNDA EDIÇÃO, AMPLIADA)

Colecção de Sátiras  
Por Leão Martins

Já foi posto à venda, e encontra-se nas Livrarias: L. Oliveira & C.ª, Casa das Novidades, Casa Benamor, e nesta redacção, ao preço de \$300.

**Agradecimento**

António Virgem dos Santos, completamente restabelecido da grave enfermidade que o reteve no leito, por espaço de 17 dias, vem, por este meio, já que o não pode fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que, quer directa, quer indirectamente, procuraram interessar-se pelo seu estado de saúde.

Ao seu distinto médico assistente — Ex.º Sr. Dr. Bomfim Martins Gomes e Silva também agradece, bem reconhecido, o cuidado e carinho com que sempre o tratou.

A todos, pois, patenteia o seu eterno reconhecimento.

Guimarães, 12 de Janeiro de 1934.

**Produtos NALLY**

Todos os artigos da sua vasta colecção se encontram à venda na Casa das Gravatas.

**Elegante Salão**

Rua Formosa, 307-1.º — Pôrto.  
Telefone, 6.226 LOPES & CARVALHO.

O mais luxuoso e bem montado Salão de Cabeleireiro para Senhoras, com os mais modernos e perfeitos aparelhos Franceses. Massagista Alemã. Produtos de Beleza.

O Telefone 188 é a CASA DAS GRAVATAS.

A casa que maior sortido tem e mais barato vende meias e peúgas.

Não confundir!...

Visado pela Comissão de Censura.



**Importante reunião** — A Direcção do Vitória S. C. promove para terça-feira, na sua sede, uma importante reunião para tratar dum assunto do maior interesse para aquele Club, sendo de esperar que todos os sócios compareçam, a fim de que as pessoas que se encontram à frente do mesmo possam contar, como é necessário, com o apoio de todos para a obra que inteligentemente estão a realizar.

**Calendários** — Dos srs. Eduardo Pereira Pinto & Filhos, do Pôrto, recebemos, por intermédio do seu representante, sr. Damião de Sousa Oliveira, de Infiás, um interessante calendário, para o ano corrente.

— O sr. Francisco da Cunha Mourão oferece-nos um lindo calendário-cromo da companhia de óleos e gasolina «Atlantic», para o ano de 1934.

— Os nossos amigos srs. Fernandes Guimarães & Irmão, representantes da Companhia de Seguros «Portugal Previdente», ofereceram-nos dois vistosos calendários de bôlso.

— Também o nosso amigo, sr. António Luiz da Silva Dantas, nos ofereceu um lindo calendário de bôlso, da «Pelikan».

Muito agradecidos.

**Pedido de casamento** — Pelo nosso amigo e conceituado negociante local, sr. Camilo Laranjeiro dos Reis e por sua ex.ª esposa a sr.ª D. Emilia Cândida Matos Laranjeiro foi, há dias, pedida em casamento, para seu filho, o nosso amigo, sr. João Laranjeiro dos Reis, a ex.ª sr.ª D. Lucília Alijó de Lima, gentil filha do sr. Luis de Lima Melo de Abreu, empregado superior da casa Bento dos Santos Costa & C.ª, e da sr.ª D. Alda Alijó de Lima.

O enlace, deve realizar-se brevemente.

**Falta de espaço** — Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar, no presente número, dois interessantes artigos que nos foram enviados.

Que os seus ilustres autores nos desculpem.

**Doentes** — Tem passado bastante incomodado o nosso amigo e estimado proprietário da Ourivesaria Sousa, sr. João Baptista de Sousa.

— Agravaram-se os padecimentos da hábil parteira, sr.ª D. Rosa do Carmo Dias.

— Entrou em franca convalescência a sr.ª D. Maria José da Mota Prego.

— Também se encontra em convalescência o nosso bom amigo, sr. João de Faria e Sousa Abreu.

— Tem passado algo incomodado o hábil guarda-livros, sr. Artur Fernandes de Freitas.

— Encontra-se também incomodada de saúde a nossa gentil colaboradora, sr.ª D. Maria José Ribeiro Vilas Soares.

**Feira de Santo Amaro** — Em S. Vicente de Mascoteles realiza-se, amanhã, a feira anual de gado denominada de Santo Amaro, que costuma ser muito concorrida.

**Procissão** — No próximo domingo, se o tempo o permitir, realizar-se-á a procissão de S. Sebastião.

**JORNALISMO**

«O Heraldo»

Festejou mais um aniversário de vida jornalística, na linda vila de Louzada, este nosso prezado colega, semanário republicano, literário e regionalista, do qual são directores os nossos bons amigos srs. Antero de Sousa Pacheco, antigo e distinto professor, e dr. João da Silva Neto, ilustre advogado.

**Os nossos amigos**

Pediu a assinatura do «Notícias de Guimarães» a sr.ª D. Balbina Pereira Peixoto, desta cidade.

— Veio à nossa redacção pagar a sua assinatura o nosso amigo, sr. Damião de Sousa Oliveira, de Infiás.

— Também nos remeteram a importância das suas assinaturas os nossos amigos, srs. Manuel M. Moniz Coelho, de Veiga, Fermil de Basto, e Amadeu Morçil, de Fimalicão.

A todos, os nossos agradecimentos.

**Pôsto Agrário de Guimarães**

Estiveram, nesta cidade, no dia 5, em visita de inspecção ao Pôsto Agrário, o ex.º sr. Dr. Artur Urbano de Castro, Inspector Superior do Ministério da Agricultura, acompanhado pelos ex.ºs srs. Drs. Augusto Ruela, Director da Estação Agrária do Pôrto e José Justino de Amorim, Director dos Postos Agrários de Braga e Guimarães.

**Campanha de Produção Agrícola**

II Brigada Técnica

**PODADORES**

Avisam-se os srs. agricultores que, a exemplo dos anos anteriores, se encontra aberta a inscrição para todos que desejarem aproveitar-se do trabalho dos podadores da Escola Agrícola de Santo Tirso.

Para a boa regularidade dos trabalhos convém que os srs. agricultores não demorem a sua inscrição, para o que se podem dirigir ao Pôsto Agrário, na Rua de S. Dâmaso, ou ao Regente Agrícola, sr. Ernesto Silva, que lhes prestará todas as informações.

**Fomento Agrícola**

Por motivos imprevistos não pôde ser exibido no cinema desta cidade, como estava anunciado, o filme cultural «As Abelhas».

Essa exibição realiza-se impreterivelmente, hoje, domingo.

Chamamos a atenção dos srs. apicultores para este filme, que encerra ensinamentos que muito os devem interessar.

Helena Gomes Fernandes Guimarães

**MISSAS**

Passando na próxima segunda-feira, dia 15, o primeiro aniversário do seu falecimento, sua Família manda celebrar, em sufrágio da sua alma, missas gerais na igreja da V. O. T. de S. Francisco, agradecendo desde já a todas as pessoas que assistirem a este religioso acto.

Urgezes, 12 de Janeiro de 1934.

**Irmandade de N. S. da Guia**

Assembleia Geral Extraordinária

Tendo Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz ordenado a reforma dos Estatutos por que se rege esta Irmandade, são convidados todos os Irmãos a reunirem-se em Assembleia geral extraordinária, no dia 21 do corrente mês de Janeiro, pelas 10 horas da manhã, na Sala de Despacho, para se tratar da referida reforma, conforme as bases que forem apresentadas.

Não comparecendo o número legal de Irmãos para a Assembleia poder funcionar, fica desde já convocada a segunda reunião para as 10 horas do dia 28, funcionando então com qualquer número.

Guimarães, 11 de Janeiro-1934.

O Juiz,

Antonino Dias Pinto de Castro.

**AVISO**

A Administração do Concelho recebeu, da Inspecção Técnica das Indústrias e Comércio Agrícolas, uma circular pedindo para avisar os industriais de padarias que têm apenas licença provisória para laboração, a enviar-lhe, imediatamente, os documentos que lhes faltem e a requererem a vistoria desde que tenham concluído as obras a que foram intimados a fazer para obter a licença definitiva. Aí fica o aviso.

Guimarães, 12 de Janeiro de 1934.

O Administrador do Concelho,

Ricardo F. Ribeiro.

**Saibam quantos... isto lerem**

Segundo relata a «Revista Bibliográfica Belga», uma notícia interessante para o comércio e indústria é a que se refere à maneira de fazer a propaganda por meio dos grandes e constantes réclames, pois uma verdadeira capacidade em questões de publicidade e eminente jornalista, depois de fazer os seus estudos sobre o resultado do anúncio, chegou às seguintes conclusões, e aconselha que o anúncio, para produzir os efeitos desejados, deve aparecer no menos 10 vezes no mesmo lugar.

- Assim, recomenda:
- A primeira vez, o leitor não vê o anúncio.
- A segunda, vê-o mas não o lê.
- A terceira, lê-o.
- A quarta, informa-se do preço do artigo recomendado.
- A quinta, fala com sua mulher sobre o anúncio.
- A sexta, propõe-se comprar o artigo anunciado.
- A sétima, compra-o.
- A oitava, fala com os seus amigos acerca do anúncio.
- A nona, os maridos falam com as suas mulheres sobre o anúncio.
- A décima, as mulheres falam do mesmo a todo o mundo.

**PROPRIEDADE**

**VENDE-SE**, sita no lugar de Caneiros, Fermentões, deste concelho, na estrada que vai para Braga, composta de casas de pedra e de terras de horta com ramadas e um tanque com água. E' alodial.

Para tratar na administração deste jornal.

**«REVISTA DE GUIMARÃIS»**

COMPRAM-SE, nesta Redacção, os seguintes números:

Ano de 1884 — 2, 3 e 4. 1885 — 1, 2, 3 e 4. 1886 — 1, 2, 3 e 4. 1888 — 1, 2, 3 e 4. 1889 — 2 e 3. 1890 — 1, 2, 3 e 4. 1891 — 1, 3 e 4.

E' dever de todo o bom vimaranense assinar o **Notícias de Guimarães**, defensor dos interesses da Cidade e Concelho.

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

## Alfaiataria RIBEIRO, FILHO

Participa aos seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes que recebeu o sortido para a presente Estação.

9, Largo Conselheiro João Franco, 10  
TELEFONE 177  
GUIMARÃIS

Esplêndidos e confortáveis quartos. Ampla casa de jantar. Magnífico quarto de banho com água quente e fria.

À R E À D I À  
G U I M A R Ã I S

A melhor, a mais central e confortável casa na especialidade. Diárias de 15\$00 a 22\$00. — Almoços e jantares. Grandes descontos a pensionistas.

Largo do 28 de Maio, 82 a 84

Avenida Cândido Reis, 85 a 90

## Tipografia Minerva Vimearanense

Rua 31 de Janeiro

GUIMARÃIS

Impressões em tódos os géneros.

## O melhor café é o d'A BRASILEIRA

Tôdas as pessoas de bom gosto o preferem

DEPOSITÁRIOS:

FREITAS & GENRO

Toural, 70

GUIMARÃIS

## ◆ RÁDIO ◆

Receptores, desde 1.000\$00

ATWATER KENTE

ABÍLIO MARTINS em Guimarães

## CASA PIMENTA

De Alberto Pimenta Machado

Filial: RUA 31 DE JANEIRO, 33 a 37 — Telef. 180

Lanifícios, Tecidos de Algodão e Sêda, por junto e a Retalho

Sobretudos, panos de casaco para senhoras, grandes saldos de casimiras, tecidos de lã para senhoras, aos melhores preços.

Lotes de retalhos de casimiras.

## V. Ex.<sup>a</sup> quer economizar dinheiro?

Só fornecendo-se na CARVOARIA MODERNA, à Rua de S. Dâmaso, 60-62, pois só lá é que encontra à venda: Lenha, Carvão pinho, Carvão carvalho, Carvão choça, assim como Carvão Coke gaz, de 1.<sup>a</sup>, e outros artigos próprios de cozinha. Também vende Carvão forja, de 1.<sup>a</sup>, para indústria. — Desconto para quantidade. — Uma visita a esta casa, onde se encontra tudo mais barato.

## NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho  
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 30

Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Sociedade de Santos Lammick

GUIMARÃIS